

Fisioterapia: da especialidade à integralidade

Os primeiros cursos de Fisioterapia tinham em seu currículo disciplinas pouco específicas, tendo seu foco voltado para a reabilitação. Com o passar dos anos, as especialidades se expandiram e hoje temos aproximadamente 500 cursos de Graduação em Fisioterapia, 13 de pós-graduação e cerca de 150 mil profissionais em todo país. Portanto, estamos falando de um importante e significativo grupo com grande responsabilidade social no que diz respeito à qualidade da saúde no Brasil, seja ela pública ou privada.

Atualmente, a rede pública presta atendimento a cerca de 80% da população brasileira, enquanto a rede privada é responsável por apenas 20%. Entretanto, nos deparamos com o fato de que a maioria dos profissionais fisioterapeutas presta serviço à essa faixa minoritária da população brasileira, ou seja, a rede privada.

Hoje há sinais de mudança: o aumento de contratações de fisioterapeutas na rede pública (Hospitais, Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas) e principalmente a criação do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF) em 2008, que incluiu o fisioterapeuta como um dos profissionais que integra a equipe de saúde. Portanto, aumentam as possibilidades de o fisioterapeuta trabalhar junto a uma equipe multiprofissional que tem como objetivo prestar atendimento integral ao cidadão.

Diante desse contexto, é importante que os profissionais e estudantes de Fisioterapia tenham um espaço para a revisão, a reflexão e a discussão do seu papel na atenção à saúde da população brasileira. A grande oportunidade para iniciar essa reflexão acontecerá no XIX Congresso Brasileiro de Fisioterapia - AFB 2011, com o tema "Fisioterapia: da especialidade à integralidade", que ocorrerá em Florianópolis (SC) entre os dias 9 e 12 de outubro de 2011. A organização do congresso está planejando, além das palestras nas áreas das especialidades, uma sequência de palestras e mesas redondas voltadas às políticas públicas, à saúde coletiva, ao SUS e aos ciclos da vida: saúde da criança, da mulher, do trabalhador e do idoso. O tema do congresso visa estimular a formação e a qualificação de fisioterapeutas que já atuam, ou estão interessados em atuar, na saúde pública e coletiva brasileira.

Marcio José dos Santos
Professor Adjunto do Departamento de Fisioterapia da
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
Florianópolis (SC), Brasil.
